

Da pedra ao papel

Exposição dos artistas Estêvão Parreiras e Paulo Pires leva à Cerrado Galeria reflexões sobre a memória e a experiência

Nahima Maciel

Os artistas Estêvão Parreiras e Paulo Pires exploram universos diferentes mas, de certa maneira, trazem para as obras a mesma postura ancorada na memória e num imaginário construído a partir das vivências no interior do Brasil. Paulo vem de Rondonópolis, no Mato Grosso, e Estêvão viveu no interior de Minas Gerais durante muito tempo. Eles assinam as obras da exposição *Figuras de Pedra e Figuras de Papel*, em cartaz na Cerrado Galeria e com curadoria de Divino Sobral. “Os dois são muito diferentes entre si, mas há certa semelhança. Paulo traz um imaginário que é dessa borda do Brasil. Estêvão é do interior de Minas, viveu lá muito tempo, e tem essa herança da memória de uma pessoa do interior”, avisa o curador.

Paulo trabalha desde os 14 anos e começou entalhando figuras humanas em madeira. Mais tarde, passou

DIVULGAÇÃO



Paulo Rezende



Exposição na Cerrado Galeria, da Casa Albuquerque

a se interessar por esculpir em pedra, um dos materiais mais nobres da história da escultura. “Ao se defrontar com a pedra, ele foi criando um imaginário escultórico ligado às esculturas mais ancestrais e antigas da humanidade, guardando uma força daquilo que vem de uma memória quase escavada no inconsciente coletivo”, explica Sobral.

As figuras criadas por Paulo são divididas em dois grupos: um mais feminino, identificado sobretudo por um corpo mais volumoso, arredondado, e outro

masculino, com formas mais mais achatadas, planificadas e com menos volume. As esculturas nascem da observação de grupos humanos, sobretudo multidões e massas, o que dá às peças o aspecto de grandes amontoados que, eventualmente, carregam também uma conotação erótica ou ideológica ao evocar massas humanas que se levantam em defesa de alguma causa.

Estêvão é, basicamente, um desenhista, dono de um repertório muito baseado nas próprias experiências. “Ele vem de uma família

SERVIÇO

Figuras de Pedra e Figuras de Papel

Exposição de Estêvão Parreiras e Paulo Pires. Curadoria: Divino Sobral. Visitação até 22 de junho, de segunda a sexta, das 10h às 19h, e sábado, das 10h às 13h, na Cerrado Galeria (SHIS QI 5, Bloco C, Sobreloja)

muito religiosa, muito devota, frequentador de romarias no interior de Minas e, desde cedo, esteve diante de imagens de salas de ex-votos que constituem, para ele, o primeiro museu com o qual teve contato”, explica o curador. Ancorado nessa vivência religiosa, o artista criou uma espécie de personagem com cara de ex-voto, traços muito simples e sempre vestido com calça jeans e camiseta vermelha, cor ligada a certas tradições da igreja católica. O jeans, Sobral explica, representa a cultura urbana contemporânea. “Ao mesmo tempo, ele lança mão da figura dos anjos, que aparece o tempo todo”, avisa o curador. “Essa figura de calça jeans vai se transformando em anjo que se relaciona com Baco, com montanhas e com pilhas de figuras humanas. Existe a ideia de um ser em transcendência e a relação de entrega com o sagrado.”

Instalações em pedra fazem parte da produção de Paulo Pires